



25 de Janeiro de 2010

*Leonor Chastre**

leonor.chastre@abreuadvogados.com

OS NOVOS ADVOGADOS E AS GRANDES SOCIEDADES

Se é um Advogado em início de carreira, ou está a acabar Direito e tenciona abraçar a Advocacia, caro leitor, então tome nota: 2010 vai ficar assinalado por uma viragem decisiva nos desafios e nas exigências que se lhe colocam. Porquê? Tudo por causa do Processo de Bolonha. Subscrito em 1999 por um conjunto inicial de 29 países europeus – actualmente já são 45 os estados que o subscreveram –, este documento teve em vista constituir o Espaço Europeu de Ensino Superior (vulgarmente designado por EEES) até ao final deste ano. Sim, leu bem: até ao final deste ano.

Ou seja, em traços gerais, até ao fim de 2010 vai passar a haver no espaço europeu um sistema de graus académicos compatível e comparável entre todos os estados que subscreveram o Processo de Bolonha. Com dois ciclos de estudo de pré-doutoramento,

* *Sócia da Abreu Advogados. Membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados e Tesoureira. Membro da Comissão de Legislação da Ordem dos Advogados, Formadora de Deontologia, em representação da Ordem dos Advogados, no âmbito do Programa Infojus. Artigo publicado na Flash CDL Especial Jovens Advogados de dia 23 de Janeiro, a propósito I Encontro Nacional dos Jovens Advogados realizado nessa mesma data.*

um sistema de ensino com o modelo de créditos e, por último, um suplemento ao diploma. O que é que se pretendeu com tudo isto? Promover uma dimensão europeia do ensino superior, facilitar a mobilidade e a cooperação – em particular nos domínios da avaliação e da qualidade –, e tornar assim o Espaço Europeu de Ensino Superior mais consistente com a realidade comunitária. E mais competitivo, claro.

No próximo ano, os graus académicos e diplomas obtidos nas universidades dos vários estados aderentes serão automaticamente reconhecidos entre todos, facilitando dessa forma a validação das qualificações e a mobilidade das pessoas. De facto, é inquestionável que há nos dias de hoje cada vez mais novos Advogados – e também Arquitectos, Engenheiros, Economistas, etc – a trabalhar noutros países. Numa era em que os negócios além-fronteiras são normais e frequentes e a livre circulação de bens se tornou banal, o reconhecimento da dimensão académica dos indivíduos e a eliminação das barreiras ao seu desenvolvimento profissional fora do país de origem tornou-se imprescindível.

Neste contexto adivinha-se também que as sociedades de advogados venham a desempenhar um papel primordial. Por várias ordens de razões: uma delas, provavelmente a mais óbvia, prende-se precisamente com a complementaridade de serviços que elas proporcionam aos Clientes. Ou, se preferirmos, a abordagem interdisciplinar que só as sociedades com alguma dimensão conseguem garantir. Num panorama cada vez mais turbulento, a capacidade de resposta é decisiva. Vivemos tempos de grande exigência, em que os Clientes exigem que todos, de alguma forma, sejamos especialistas, numa área ou noutra. Na sua perspectiva temos de ser os melhores, os mais competentes e os mais céleres na resposta.

Num ambiente concorrencial alargado a nível europeu – para não dizer global –, a cooperação, a formação contínua, o domínio oral e escrito de diversos idiomas, a mobilidade, a rapidez de acção e a disponibilidade a tempo inteiro são vectores cruciais para dar resposta aos Clientes. Perante esta realidade, o modelo tradicional do Advogado em prática isolada ou do pequeno escritório com dois ou três profissionais tem mais dificuldades para se conseguir afirmar na primeira linha. E se é verdade que

algumas pequenas «boutiques» especializadas em determinada área conseguem perfeitamente singrar com esse posicionamento, a verdade é que nenhuma se consolidou com Advogados pouco experientes ou sem provas dadas, como os estagiários e recém-licenciados.

Ao longo da última década aumentou exponencialmente o número de sociedade de advogados. As especializações passaram entretanto a ser reconhecidas pela Ordem e hoje as sociedades não são somente cada vez maiores e mais abrangentes. Já funcionam com organizações modernas, aptas a acompanhar melhor os Clientes nos seus negócios e fora das fronteiras, algo que há alguns anos era ainda privilégio de poucas. Precisamente por isso, pedem muito mais aos novos profissionais: exigem uma sólida formação académica numa selecção cada vez mais apertada, que começa cada vez mais cedo, ainda dentro das faculdades. Mas este nível acrescido de exigência é apenas um reflexo da maior competitividade que se verifica no ambiente económico e social.

É voz corrente entre os Advogados estagiários com quem contacto que o nível de exigência a que são sujeitos nas grandes sociedades e o esforço que lhes é pedido em termos da gestão do tempo, da permanente familiarização com as constantes mudanças na lei e dos sacrifícios da vida pessoal se traduzem num preço elevado a pagar pelo que recebem em troca. Mas a realidade é que também todos concordam que a preparação curricular e a experiência que obtêm lhes serão muito úteis no futuro. Inclusivamente para se um dia entenderem que o seu percurso profissional passa por outro caminho e decidirem enveredar por uma carreira com mais autonomia ou criando mesmo as suas próprias sociedades.

* * *

Abreu Advogados
Avenida das Forças Armadas, 125 -12º - 160 -079 Lisbon - Portugal
Tel.: + 351 21 723 18 00 - Fax: + 351 21 723 18 99
www.abreuadvogados.com